

CONSTITUIÇÃO DA CPA – Comissão Própria de Avaliação Institucional

Coordenação da CPA:

Profa. Lourdes Alves

Representante da Coordenação de Curso:

Prof. João Schorne de Amorim

Representante do Corpo Docente:

Profa. Sandra Mazutti

Profa. Juçá Fialho Vazzata Dias

Representante do Corpo Discente:

Acad. Jaqueline da Silva

Representante do Corpo Técnico e Administrativo

Sra. Cleonisse Inês Schmitt

Representante da Sociedade Civil

Sra. Cláudia Thofehn

Designação: Portaria nº 01/FAERO/2018
Gestão: 2018 e 2019

01 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia AERO TD – FAERO, mantida pela AERO TD Escola de Aviação Civil Ltda - ME, localizada na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina apresenta o seu **Plano de Auto-Avaliação Institucional – FAERO**, para o **período de 2018 a 2020**, conforme estabelece a Lei nº 10.861/2004 que institui o SINAES, para ser adotado com a implantação da instituição, após o seu credenciamento pelo MEC.

A filosofia que perpassa o plano é a de que toda a comunidade acadêmica possa se comprometer com a qualidade institucional e que possa buscar formas de melhorar o seu desempenho organizacional.

A nomeação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é feita pela Direção da Faculdade de Tecnologia AERO TD, para mandato bianual, e observa os dispositivos legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O presente Plano de Auto Avaliação Institucional é composto pelas seguintes partes:

- Histórico da instituição que deu origem à FAERO;
- Concepção, Missão, Visão, Princípios da FAERO;
- Plano de Auto-avaliação Institucional, contendo: Fundamentação; Objetivos; Modalidades de auto avaliação a serem desenvolvidas; Atividades e cronograma de execução.
- Plano de melhorias e estratégias de incorporação dos resultados da avaliação.

Florianópolis, em março de 2018.

02 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A AERO TD Escola de Aviação Civil Ltda - ME, localizada na cidade de Florianópolis – Santa Catarina constitui-se como uma entidade de personalidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos. Atua desde 1997 com os cursos de Formação Profissional em Comissário de Vôo, Piloto de Helicóptero, Piloto Comercial e Piloto Privado e, a partir de 2004 com cursos técnicos profissionalizantes de nível médio em Mecânico de Manutenção de Aeronaves, com Habilitações em Célula, Aviônicos e Motopropulsor. Além dos cursos regulares a instituição, também, ministra cursos de extensão de curta duração, tendo formado nos quinze últimos anos, muitos profissionais no curso de Comissário de Vôo e no curso Técnico em Manutenção de Aeronaves. Todos os cursos seguem as normas regulamentadoras da ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil e são por ela credenciados. As escolas de Aviação Civil devem submeter-se às normas técnicas, pedagógicas e de avaliação da ANAC. Além desse processo para que seus cursos de nível técnico profissionalizante tivessem validade nacional foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e atendem ao estabelecido pelo Catálogo dos Cursos Técnicos definidos pelo Ministério da Educação.

A partir desta experiência, a instituição optou pela atuação na educação superior, aprovando junto ao MEC – Ministério da Educação o credenciamento da Faculdade de Tecnologia AERO TD - FAERO e a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Transporte Aéreo - seu primeiro curso. Nesta linha de crescimento, em 2016 a instituição protocolou o seu credenciamento (estando dependente da emissão da Portaria), bem como o credenciamento para a oferta de cursos na modalidade a distância, juntamente com o pedido de autorização de dois cursos superiores em EaD: Bacharel em Ciências Aeronáuticas e Tecnólogo em Transporte Aéreo, previstos para iniciar em 2018.

03 CONCEPÇÃO, MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS DA FAERO

3.1 CONCEPÇÃO NORTEADORA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Faculdade de Tecnologia AEROTD (FAERO) assume a perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio, crescentemente, o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vistas conflitantes.

Consoante este compromisso, a educação é entendida enquanto uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, promotora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Pessoas que pensam e refletem o mundo, o contexto social e assumem o seu papel de protagonistas na emergência de uma sociedade nova.

Ao fortalecer a dimensão humana e a ética na formação de seus profissionais, a Faculdade de Tecnologia AEROTD entende que a produção do conhecimento se efetive mediante a experiência educativa no “saber-fazer”. Abraça a concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais representa antes de tudo, formar pessoas de forma dinâmica e dialética, por meio do diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade. Assim, acreditam que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar e que criam possibilidades de práticas transformadoras.

Precisa atentar para as questões do que significa interagir e conviver numa sociedade cada vez mais científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que é imprescindível desenvolver uma prática técnico-científica que compreenda os complexos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso tempo. Formar nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade e individualismo requer o reconhecimento de valores que contribuem para práticas integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e críticas.

Esse processo formativo toma corpo por meio dos **projetos pedagógicos dos cursos** que tem importância substantiva, na medida em que desejamos formar pessoas capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de

forma adequada; de refletir com rigor e de maneira integrada sobre os diversos e diferentes contextos; de promover a crítica e de agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão do global.

Reafirmando suas intenções e compromisso com a efetivação de um projeto educacional pautado na conquista de uma formação técnico-científica de qualidade e na formação humana do profissional.

3.2 VISÃO

Ser referência na formação de profissionais para a área de transporte e ter o reconhecimento do mercado pela qualidade de seus produtos e serviços.

3.3 MISSÃO

Promover a formação de profissionais criativos, críticos e éticos para a **área de transporte**, comprometidos com o respeito humano, com a segurança e com o meio ambiente.

3.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DE GESTÃO ACADÊMICA

- Ética e responsabilidade social;
- Compromisso com a qualidade;
- Visão humanística;
- Valorização dos profissionais;
- Profissionalismo e compromisso com a sociedade;
- Excelência acadêmica.
- Compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com a sustentabilidade do planeta.

3.5 VALORES

Respeito; Ética; Cordialidade; Dedicção; Pontualidade; Assiduidade; e Responsabilidade.

04 PLANO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 FUNDAMENTAÇÃO

A partir do entendimento de que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, considera-se avaliação institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição em face de sua missão técnico-científica e social.

A avaliação institucional deve ser entendida como um processo de criação de cultura institucional e de busca permanente e sistemática de auto superação, nos contextos interno e externo.

Uma avaliação institucional de qualidade não pode permitir uma visão parcial e fragmentada da realidade da IES, nos contextos em que atua, mas deve ser concebida como um artefato que possibilite a concretização da idéia de integração e de articulação entre o que foi planejado e o que foi concretizado.

Assim, não se concebe uma avaliação institucional com finalidade em si mesma (avaliar por avaliar), mas se concebe uma avaliação como parte integrante de um ciclo da gestão institucional – PDCA, ou seja: **Planejamento** (PDI), **Desenvolvimento** das ações planejadas, **Coordenação** dos processos e **Avaliação** durante o processo e dos resultados obtidos.

A Avaliação das Instituições de Educação Superior é um dos componentes do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)** e está relacionada:

- ✓ à melhoria da qualidade da educação superior;
- ✓ à orientação da expansão de sua oferta;
- ✓ ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ✓ ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Ainda, conforme define o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a avaliação institucional contempla dois momentos: **(1) Auto avaliação** ou Avaliação Interna (conduzido pela Instituição através da CPA) e **(2) Avaliação Externa** (efetuada por comissão de avaliadores designada pelo INEP/MEC).

A **avaliação interna ou auto avaliação** tem como principais objetivos: produzir conhecimentos, verificar o atingimento de metas e a concretização das ações planejadas pela IES, identificar as causas dos seus problemas e deficiências e indicar alternativas de soluções, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.

A **auto avaliação** representa um importante instrumento para a tomada de decisão, pois de seu processo resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A **avaliação externa** é a outra dimensão essencial da avaliação institucional e é conduzida por comissões de avaliadores externos à instituição. A avaliação externa tem por objetivos: contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, ajudar a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontar pontos fortes e debilidades institucionais, apresentar críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo de providências a serem tomadas, bem como, fornecer subsídios importantes para regulação e a formulação de políticas educacionais.

A avaliação externa é desenvolvida através de análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade local e/ou regional.

A Avaliação Institucional, prevista pelo SINAES, contempla: a Avaliação das IES (Auto-avaliação e Avaliação Externa); Avaliação das condições de oferta dos cursos superiores; Avaliação da CAPES (dos programas de pós-graduação) e o ENADE Exame Nacional do Desempenho Estudantil.

Baseada nestas premissas, a Faculdade de Tecnologia AEROTD traçou o seu Plano de Auto-Avaliação Institucional baseado nas diretrizes gerais estabelecidas na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o **SINAES**, sendo:

- **A missão e o PDI** – avalia os indicadores relativos ao projeto e a missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional da IES.

- **As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão** – inclui os indicadores relativos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão; explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna que favorece a iniciação científica e profissional dos estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.

- **A responsabilidade social da instituição**, cujos indicadores se referem à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural, da produção artística – contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independente da configuração jurídica da IES.

- **A comunicação (relacionamento) com a sociedade** – trabalha indicadores relativos as formas de aproximação efetiva entre a IES e a sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

- **As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo**, cujos indicadores contemplam o aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho.

- **Organização e gestão da instituição** – avalia os indicadores de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial dos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.
- **Infraestrutura** (área física para o ensino e para a pesquisa, biblioteca, laboratórios e tecnologia) – contempla indicadores relativos a infraestrutura da instituição relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da IES.
- **Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da avaliação institucional** – considera os indicadores que se referem ao planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocações institucionais.
- **Políticas de atendimento aos estudantes** – analisa os indicadores referentes ao atendimento dos estudantes, o como estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas através dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.
- **Sustentabilidade financeira** tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – seus indicadores avaliam a capacidade de gestão e de administração do orçamento, as políticas e as estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas estabelecidas.

4.2 OBJETIVOS DO PLANO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAERO

O Plano de Auto Avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia AEROTD (FAERO), para o período de 2018 a 2020, objetiva cumprir as normas estabelecidas nas dimensões estabelecidas pelo SINAES e estabelece os seguintes objetivos:

- (1)** monitorar a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional, definido para o período de 2016 a 2020, buscando identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, visando a melhoria da qualidade institucional.
- (2)** avaliar o desempenho docente no processo de ensino e aprendizagem, visando a identificação de seus desempenhos.
- (3)** avaliar as atividades de ensino e extensão e dos trabalhos de conclusão de curso, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho e ao projeto pedagógico de cada curso.
- (4)** avaliar as mudanças no Projeto Pedagógico dos cursos superiores da instituição, ouvindo a comunidade acadêmica e alguns segmentos do mercado de trabalho relacionados aos seus cursos.
- (5)** identificar necessidades e instituições parceiras para o desenvolvimento de projetos que visem o desenvolvimento da cultura e da cidadania, a serem desenvolvidos com o envolvimento de seus alunos e professores.
- (6)** diagnosticar o grau de satisfação da comunidade interna e externa, no que se refere à qualidade de seus cursos, da sua gestão e da infraestrutura da instituição.
- (7)** efetuar a avaliação da satisfação do egresso e de sua inserção e valorização no mercado de trabalho.

(8) identificar, através do desempenho dos alunos nas disciplinas que integram os currículos de seus cursos, as deficiências de aprendizagem, propondo estratégias e metodologias mais adequadas ao melhor desempenho dos alunos.

(9) avaliar as condições de oferta dos cursos, presenciais e em EaD, propondo ações corretivas das deficiências encontradas.

(10) avaliar as estratégias e ações administrativas, financeiras e mercadológicas de alocação e retenção de clientes.

4.3 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A SEREM DESENVOLVIDAS

A auto avaliação institucional é um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivos, observados os princípios do SINAES e as singularidades da instituição. O Plano de Auto Avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia AEROTD, para o período de vigência deste Plano e do PDI está organizado, conforme a legislação e normas específicas, em cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do SINAES, sendo:

✓ **EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

✓ **EIXO 2: Desenvolvimento Institucional**

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

✓ **EIXO 3: Políticas Acadêmicas**

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

- Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

✓ **EIXO 4: Políticas de Gestão Institucional**

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

✓ **EIXO 5: Infraestrutura**

- Dimensão 7: Infraestrutura Física e Tecnológica

4.4 METAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Todas as metas que constam do cronograma são planejadas, desenvolvidas e coordenadas pela CPA, com a ciência e o envolvimento dos dirigentes, bem como com a participação dos coordenadores de cursos, representantes docentes e do pessoal técnico-administrativo e de liderança de alunos, de acordo com cada modalidade (tipo) de monitoramento e avaliação.

As etapas, metas e ações a serem desenvolvidas e o cronograma estabelecido para o período de vigência deste plano (2018 a 2020) são:

Metas e Cronograma de Execução do Plano de Auto Avaliação				
Etapa	Metas e Cronologia	2018	2019	2020
Dimensões 01, 02, 09	<ol style="list-style-type: none"> 1) Elaboração do Plano de Auto Avaliação Institucional para o período de 2018 a 2020. 2) Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional; 3) Avaliação do Desempenho Docente 4) Avaliação das Condições de Oferta do Curso de Graduação presencial. 5) Análise quantitativa dos resultados do desempenho dos alunos de todas as fases do Curso Superior de Tecnologia em Transporta Aéreo – CSTTA (presencial), no período de 2014/1 a 2018/1. 			

Dimensões 01, 02, 03, 04, 05	<ol style="list-style-type: none"> 1) Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional; 2) Monitoramento da implantação dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação 3) Avaliação do grau de satisfação da comunidade acadêmica e da sociedade. 4) Monitoramento da implantação de ações de extensão acadêmica e prestação de serviços à comunidade. 5) Monitoramento da execução do programa de formação continuada dos docentes. 6) Acompanhamento da implantação do plano de capacitação e de benefícios do pessoal técnico-administrativo. 	
--	---	--

Metas e Cronograma de Execução do Plano de Auto Avaliação				
Etapa	Metas e Cronologia	2018	2019	2020
Dimensões 01, 02, 03, 05, 07, 09	<ol style="list-style-type: none"> 1) Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional; 2) Monitoramento e avaliação das ações inerentes ao apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente. 3) Avaliação da atuação dos egressos da IES no mercado de trabalho. 4) Avaliação do Desempenho Docente dos cursos em EaD. 5) Avaliação dos resultados no desempenho docente decorrentes da participação na capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica. 6) Avaliação dos resultados do plano de capacitação e de benefícios do pessoal técnico-administrativo. 7) Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. 8) Avaliação da infraestrutura da sede e dos polos do EaD. 			
Dimensões 01, 06, 08 e 10	<ol style="list-style-type: none"> 1) Avaliação das estratégias e ações administrativas, financeiras e mercadológicas de alocação e retenção de clientes. 2) Avaliação os resultados do orçamento proposto no PDI para execução das metas e ações definidas para o período de 2016 a 2020. 3) Avaliar o PDI do período de 2016 a 2020. 4) Executar a META-AVALIAÇÃO da auto avaliação desde sua implantação. 5) Elaboração do novo Plano de Auto Avaliação Institucional para o período de 2020 a 2022. 			2020 e 2021

Para cada ano a CPA definirá as AÇÕES, RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA de execução, de acordo com cada meta definida no Plano Bianual de Auto Avaliação Institucional. Assim, apresenta-se a seguir as ações para 2018.

4.5 PLANO DE AÇÕES PARA 2018

DIMENSÕES: 1, 2 e 9	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes		
O QUE? (Meta)	COMO (Ações)	QUEM? (Responsável)	QUANDO (Período)
1) Elaboração do Plano de Auto Avaliação Institucional para o período de 2018 a 2020.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Analisar o Relatório Integral da auto avaliação institucional (2017) e o Relato Institucional (2016). ➤ Analisar as metas e ações previstas no PDI para o período. ➤ Aprofundar os conhecimentos acerca dos conceitos, fundamentos, dimensões, diretrizes da auto avaliação institucional. ➤ Definir as dimensões que serão avaliadas em 2018. ➤ Mapear as falhas e deficiências constatadas nos dois relatórios acima indicados; ➤ Discutir, definir e elaborar o plano de ação para o período de 2018 a 2020. ➤ Encaminhar o Plano para aprovação do Conselho Superior. 	CPA	Fevereiro e março/2018
2) Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantar as políticas, metas e ações definidas no PDI do período de 2016 a 2020. ➤ Avaliar o que já foi executado e previsto para o período de 2016 a 2018. ➤ Reunir-se com os gestores da IES para discutir o andamento do que está previsto no PDI, identificando as razões da implantação ou não das ações definidas. ➤ Sugerir junto a gestão da IES as ações não realizadas e as ações de implantação. 	CPA	Maio e Julho/2018

<p>3) Avaliação do Desempenho Docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar questionário de Avaliação do Desempenho Docente. ➤ Aplicar o questionário com os alunos. ➤ Tabular os dados levantados. ➤ Elaborar relatórios individualizados de cada docente, encaminhando à coordenação para discussão com cada professor. ➤ Apontar sugestões de ações para os casos dos docentes avaliados com desempenho regular. ➤ Apresentar os relatórios aos docentes individualmente. ➤ Identificar os pontos fracos no desempenho docente e, em conjunto com a Coordenação do Curso, identificar estratégias de melhorias. 	<p>CPA</p>	<p>Agosto e Setembro/2018</p>
<p>4) Avaliação das Condições de Oferta do Curso de Graduação presencial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar questionário de avaliação das Condições de Oferta do curso. ➤ Aplicar o questionário com os alunos. ➤ Tabular dos dados levantados. ➤ Analisar dos resultados, para a identificação de pontos fortes e pontos fracos; ➤ Elaborar plano de ação para melhoria dos pontos fracos e para manutenção dos pontos fortes. 	<p>Sandra/Amorim</p>	<p>Outubro/2018</p>
<p>5) Análise quantitativa dos resultados do desempenho dos alunos nas 1^{as} Fases do CSTTA (Presencial) (Período de 2014/1 a 2018/1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantar as médias gerais, por disciplina, de cada aluno. ➤ Levantar a maior média em cada semestre; ➤ Levantar o aluno com a maior e a menor média em cada semestre; ➤ Analisar dos levantamentos realizados sob o viés do maior e pior desempenho de cada disciplina ao longo do período proposto. 	<p>João Schorne de Amorim</p>	<p>Outubro/2018</p>
<p>6. Elaborar o Relatório Anual da Auto Avaliação Institucional de 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar o Relatório. ➤ Submeter a Aprovação do Conselho Superior. ➤ Protocolar o Relatório no Sistema e-MEC até 30/03/2019. 	<p>CPA</p>	<p>Dezembro/2018</p>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei 10.861/2004, SINAES - sistema nacional de avaliação das instituições de ensino superior. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de Auto avaliação Institucional. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretrizes para a avaliação das instituições de ensino superior. Brasília, 2004.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência.** Florianópolis: Insular, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RISTOFF, Dilvo. **Construindo outra educação: tendências e desafios da educação brasileira.** Florianópolis: Insular, 2011.